

MUSEU DO SERTÃO

Benedito Vasconcelos Mendes¹

APRESENTAÇÃO: este texto inaugura a seção de Profissionalização da Revista Contexto. Seção pensada a fim de contemplar pedagogicamente a dimensão profissionalizante da formação acadêmica para além da pesquisa e da extensão: mais caracterizada pelo aprendizado no processo de ensino. Assim, aberta a relatos de estágio de licenciatura ou de bacharelado e a memorial de docentes aposentados, como registro pessoal da sua contribuição acadêmica na formação de tantos profissionais. Dentre vários docentes aposentados da FAFIC, o professor Benedito Vasconcelos Mendes foi o único que nos atendeu e se prestou a apresentar o seu grande feito, não só para o curso de Geografia, mas para toda a cidade de Mossoró e região: o Museu do Sertão, obra que deve servir de referência na profissionalização e atuação de profissionais da Geografia, da História do Nordeste, da Sociologia, Antropologia, para fazer pensar a cultura nordestina além da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVES: Profissional. Museu. Sertão. Nordeste.

ABSTRACT: This text message is intended to serve as a template for formatting publishable text messages. Possibility to include it in mandatory ways: 1) through the Word PINCEL tool, click on each item in its section to copy the format that will be adopted in the text sent: or 2) applying SAVE AS to it, giving it the name of the new text to be published and then affecting each item to be replaced from the title to the bibliographic references. Applied this formatting, the text will even allow to create the analytical summary, by Word itself.

KEYWORDS: Article. Model. Publication.

INTRODUÇÃO

O professor Benedito Vasconcelos Mendes foi professor do curso de Geografia, da FAFIC-UERN: em 1995, como Professor Visitante, então aposentado da UFERSA (1994). Em 2000 ele ingressou como concursado e se aposentou, compulsoriamente, em 2015, aos 70 anos. Na UERN ele atuou principalmente em temas como: recuperação de áreas degradadas, desenvolvimento sustentável e meio ambiente. Foi um dos fundadores do primeiro Programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN): o Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Foi Superintendente do CEMAD (Centro de Estudos e Pesquisas do Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional do Semiárido, por duas gestões, oportunidade em que organizou

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor. Professor aposentado da UFERSA e da UERN. Sócio efetivo da ANRL e da AMOL.

o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Simpósio Brasileiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

Como pesquisador do CEMAD/UERN, idealizou e desenvolveu a Técnica do Inóculo, para recuperação de áreas degradadas em regiões semiáridas, cuja aplicação se prestou à recuperação de núcleos de desertificação.

O Professor Benedito Mendes é cearense de Sobral, com graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Ceará (1969), mestrado em Microbiologia Agrícola, pela Universidade Federal de Viçosa (1975), com pesquisa sobre *Histopatologia de raízes do cafeeiro parasitadas por Meloidogyne exigua*; e doutorado em Agronomia (Fitopatologia) pela Universidade de São Paulo (1980), com tese em *Histologia de galhas da coroa de chuchu (Sechium edule) induzidas por Agrobacterium tumefaciens e infestadas por Meloidogyne incognita e desenvolvimento de dois sistemas de cultivo in vitro para Meloidogyne javanica*.

Desde 1970 o professor Benedito construiu uma vasta experiência profissional, cujos aspectos mais importantes em seu histórico pessoal ele pode falar por si mesmo.

Em 1970 iniciou sua carreira de professor de nível superior na então Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), onde professor titular e diretor da hoje Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA, 1970-1994). É ex-presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), ex-chefe geral da EMBRAPA MEIO NORTE, em Teresina-PI, ex-presidente da Fundação de Pesquisa Guimarães Duque e atual Superintendente Federal de Agricultura no Estado do Rio Grande do Norte. No começo da década de 1980, quando ocupou o cargo de presidente da EMPARN, inovou a pesquisa agropecuária nordestina, com diferentes temas, quando introduziu, para pesquisa de adaptação, plantas e animais de desertos, entre eles o elande, o órix chifre-de-cimitarra e o ovino caracul, e iniciou, no Brasil, a criação de animais nativos (emas), com finalidades social, econômica e ecológica.

Na então ESAM, criou o CEMAS (Centro de Multiplicação de Animais Silvestres), onde foram iniciados trabalhos de domesticação de ema, caititu, tejo, preá, mocó, cutia e

capivara. Publicou vários livros sobre o desenvolvimento regional, entre eles: *Alternativas tecnológicas para a agropecuária do Semi-Árido* (Ed. Nobel, São Paulo), *Plantas e animais para o Nordeste* (Ed. Globo, Rio de Janeiro) e *Biodiversidade e desenvolvimento sustentável do Semi-Árido* (editado pela SEMACE, Fortaleza-CE).

O PROFESSOR POR ELE MESMO

Nasci em Sobral-CE, mas passei toda a minha vida profissional em Mossoró-RN. Graduei-me em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Ceará, cursei o Mestrado na Universidade Federal de Viçosa-MG e o Doutorado na Universidade de São Paulo (USP).

Fui professor titular e diretor da então Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM, 1970), hoje Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) onde trabalhei até 1994, quando me aposentei. Sou ex-Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), ex-Chefe Geral da EMBRAPA MEIO NORTE, em Teresina-PI, ex-Presidente da Fundação de Pesquisa Guimarães Duque e ex-Superintendente Federal de Agricultura no Estado do Rio Grande do Norte.

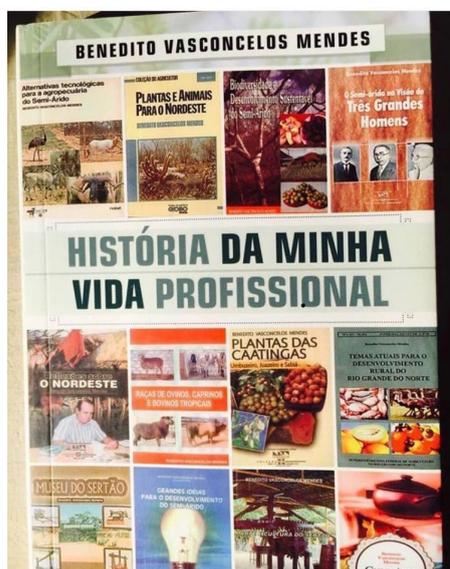
No começo da década de 1980, quando ocupei o cargo de presidente da EMPARN, inovei a pesquisa agropecuária nordestina, com diferentes temas, quando introduzi, para pesquisa de adaptação, plantas e animais de desertos, entre os quais o elande, o órix chifre-de-cimitarra e o ovino caracul. E iniciei, no Brasil, a criação de animais nativos (emas), com finalidades social, econômica e ecológica. Na então ESAM, criei o CEMAS (Centro de Multiplicação de Animais Silvestres), onde foram iniciados trabalhos de domesticação de ema, caititu, tejo, preá, mocó, cutia, capivara e de abelhas nativas sem ferrão.

Publiquei vários livros sobre cultura popular nordestina e sobre o desenvolvimento regional, tais como:

1. *Alternativas tecnológicas para a agropecuária do Semi-Árido* (Ed. Nobel, São Paulo);
2. *Plantas e animais para o Nordeste* (Ed. Globo, Rio de Janeiro);

3. *Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido* (editado pela SEMACE, Fortaleza-CE);
4. *Reflexões sobre o Nordeste* (Coleção Mossoroense);
5. *Temas Atuais para o Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Norte* (Ministério da Agricultura - Natal);
6. *O Semiárido na Visão de Três Grandes Homens* (Coleção Mossoroense);
7. *Grandes Idéias para o Desenvolvimento do Semiárido-Coordenador* (Edições Livro Técnico - Fortaleza);
8. *Culinária Sertaneja* (Ed. Sarau das Letras);
9. *Arte e Cultura do Sertão* (DNOCS/BNB – Fortaleza);
10. *História da Minha Vida Profissional* (Ed. Sarau das Letras-Mossoró-RN)
11. *As Artes na Civilização da Seca* (Ed. Sarau das Letras-Mossoró-RN);
12. *Plantas das Caatingas: Umbuzeiro, Juazeiro e Sabiá* (Coleção Mossoroense);
13. *Raças de Ovinos, Caprinos e Bovinos Tropicais* (Coleção Mossoroense).

FOTO 1 - COLETÂNEA DE OBRAS DO PROF. BENEDITO



FONTE: ACERVO PARTICULAR DO AUTOR

Além disso, publiquei cerca de 50 trabalhos técnico-científicos na área das Ciências Agrárias.

Fui um dos fundadores do Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. E

Superintendente do CEMAD (Centro de Estudos e Pesquisas do Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional do Semiárido, por duas gestões; oportunidade em que organizei o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Simpósio Brasileiro sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido.

Como pesquisador do CEMAD/UERN, idealizei e desenvolvi a Técnica do Inóculo, para recuperação de áreas degradadas em regiões semiáridas. Esta técnica já começou a ser usada para recuperação de núcleos de desertificação.

Fui presidente da Sociedade Brasileira de Fitopatologia; presidente da Sociedade Brasileira de Nematologia; e vice-presidente da Sociedade Botânica do Brasil.

Sou membro da Academia Norte-Riograndense de Letras – ANRL; Academia Cearense de Letras (Sócio Correspondente); Academia Mossoroense de Letras-AMOL; Academia de Ciências Jurídicas e Sociais de Mossoró-ACJUS; Academia Cearense de Ciências, Letras e Artes do Rio de Janeiro; Academia Sobralense de Estudos e Letras; Associação dos Escritores Mossoroenses-ASCRIM; Instituto Cultural do Oeste Potiguar-ICOP; Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte-IHGRN; Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico); e Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Idealizei, criei e mantenho financeiramente o Museu do Sertão.

OBRA VIVA

O Museu do Sertão é um museu temático sobre o homem e as coisas do sertão semiárido do Nordeste brasileiro. Seu acervo começou a ser formado na década de 1970, quando cheguei a Mossoró para ser professor universitário na ESAM. Ele foi aberto ao público pela primeira vez no dia 31 de agosto de 2003, por ocasião das comemorações do meu 58º aniversário.

Através da preservação e exibição, essa obra tem como objetivo vivificar objetos, utensílios domésticos, apetrechos de trabalho, implementos agrícolas, equipamentos e máquinas das agroindústrias do passado: casa de farinha, engenho de rapadura, alambique de

cachaça, oficina de carne de charque, cozinha de queijo de coalho e de manteiga de garrafa, descaroçador de algodão, casa de beneficiamento de cera de carnaúba, usina de óleo de oiticica, galpão de beneficiamento de fibra de caroá, galpão de preparo de borracha de maniçoba e sala de fiar e tecer.

O Museu do Sertão está localizado na Fazenda Rancho Verde, às margens da Estrada da Alagoinha, a quatro quilômetros da cidade de Mossoró-RN. Ele é uma Instituição particular, que nunca cobrou ingresso nem recebeu dinheiro público municipal, estadual ou federal. Foi construído e é mantido com recursos próprios provenientes do salário de professor universitário aposentado. A entrada ao Museu do Sertão requer apenas a doação de um quilo de alimento não perecível, entregue diretamente no Lar da Criança Pobre de Mossoró, instituição filantrópica dirigida pela Irmã Ellen Scherzinger. Suas portas se abrem ao público, geralmente, no último sábado de cada mês. As visitas são agendadas pelo E-mail: beneditovasconcelos@gmail.com e pelo WhatsApp (84) 9 9972-2139.

O acervo do Museu do Sertão é formado por cerca de 3.000 peças, distribuídas em 11 pavilhões temáticos, com área aproximada de 300 metros quadrados cada galpão, uma casa de taipa, um pátio de artes ao ar livre, um parque de plantas úteis da caatinga, um auditório e um memorial sobre a vida do Professor Benedito Vasconcelos Mendes. A apreciação das suas peças visa resgatar experiências exitosas, comprovadas pelo uso e pelo senso comum, transmitidas pela tradição oral. Pode-se também traçar um perfil, bem aproximado, do *modus vivendi* dos nossos antepassados, especialmente das estratégias de sobrevivência dos sertanejos por ocasião das secas catastróficas.

Além das visitas ao seu acervo, o Museu do Sertão oferece dois outros eventos culturais: as *Manhãs de Cultura e Lazer* e as *Jornadas Culturais do Museu do Sertão*. Até o ano de 2022 já foram realizadas 25 Manhãs de Cultura e Lazer e 18 Jornadas Culturais.

As Manhãs de Cultura e Lazer constam de visita aos pavilhões do museu, guiadas pela pedagoga Susana Goretti Lima Leite. Antes de cada visita, é proferida uma palestra de 45 minutos sobre cultura regional, pelo Professor Benedito Vasconcelos Mendes. Para as Manhãs de Cultura e Lazer, são convidados professores e alunos das universidades e das instituições

de ensino fundamental e médio da região. Mais de 25 mil estudantes e professores já visitaram nossa obra.

As *Jornadas Culturais do Museu do Sertão* são eventos organizados com palestras, exposições de obras de artes, exposições de livros e visita guiada ao acervo do museu. As 18 *Jornadas Culturais* reuniram cerca de 3 mil intelectuais entre escritores, poetas, historiadores, cientistas, professores, estudantes e artistas plásticos.

Geralmente são convidados os membros dos Institutos Históricos, das Academias de Letras, Academias de Ciências, Academias de Artes, Universidades, Colégios e outras instituições culturais e de ensino do Rio Grande do Norte e de estados vizinhos.

A programação das *Jornadas Culturais* é sempre iniciada com o Hino Nacional Brasileiro, seguido do Hino do Museu do Sertão. Após a execução dos hinos, tem início uma missa e depois começam as palestras sobre temas científicos, artísticos, históricos ou literários.

As exposições de livros e/ou de artes plásticas são visitadas após as palestras. Nesses eventos culturais, o curador do Museu do Sertão, Professor Benedito Vasconcelos Mendes, homenageia algumas personalidades, com Diploma do Mérito Educacional, Diploma do Mérito Artístico, Diploma do Mérito Cultural, Diploma de Amigo do Museu do Sertão e com o tradicional Troféu Cultural. Após as entregas de Comendas, Diplomas e Troféus tem início a visita ao acervo do museu, guiada pelo Professor Benedito, que percorre os 11 Pavilhões Temáticos, a Casa de Taipa, o Pátio das Artes, o Memorial e o Parque das Plantas Úteis da Caatinga. Essas jornadas culturais, geralmente, são realizadas das 8 às 15 horas, em dia de sábado, e são encerradas com um almoço, oferecido pelo Museu do Sertão. Para a participação nesses eventos, não é cobrada nenhuma taxa: é totalmente gratuita.

As visitas às cerca de três mil peças distribuídas nos 11 Pavilhões Temáticos do Museu do Sertão duram, em média, três horas. A média de participantes por visita é de 600 estudantes, que correspondem a mais ou menos 12 estabelecimentos escolares, inclusive cursos universitários.

APRECIÇÃO

Vale observar que a visita ao Museu do Sertão, além de vivificar a grande obra do Professor Benedito Mendes, também promove a solidariedade à filantropia em apreço às crianças pobres em Mossoró/RN. Assim, a quem ainda não conhece, vale a visita! A quem já conhece, vale até programar aulas de campo para vislumbrar e refletir sobre os diversos aspectos da cultura nordestina a serem contemplados na perspectiva das Ciências Humanas.

FOTO 2 - PAVILHÃO DO MUSEU DO SERTÃO



FONTE: ACERVO PARTICULAR DO PROF. BENEDITO MENDES